

experimente confiar

ESTUDOS DE GRUPOS PEQUENOS

SIGA SUA FATURA E ENCONTRARÁ SEU CORAÇÃO

Se você seguir suas finanças, você verá onde seu coração está. Elas são um raio-x de onde nossa confiança se encontra. Faça um cálculo rápido e superficial tentando responder a seguinte pergunta: para onde vai a maior porcentagem do meu orçamento?

Falar sobre finanças no contexto de uma igreja cristã e até mesmo num grupo pequeno é desconfortável. No entanto, é necessário para o desenvolvimento da nossa espiritualidade. A maneira como nós lidamos com a vida, inclusive com as finanças, tem a ver com a nossa fé. Falar demais sobre dinheiro não é saudável. Falar pouco também não. Portanto, hora ou outra precisamos falar sobre este assunto.

Segundo o CNC (Conselho Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), 65,3% das famílias brasileiras estão endividadas, o que é cerca de 61 milhões de brasileiros. Há inúmeros motivos para tal realidade. Porém, um desses motivos é que o dinheiro é um falso deus. E um dos piores pois gera cegueira do coração!

Por exemplo, você já ouviu alguém dizendo: “Eu gasto dinheiro demais comigo mesmo”, “Acho que minha sede gananciosa de dinheiro está prejudicando minha família, minha espiritualidade e as pessoas ao meu redor”, “Eu ganho muito mais que a maioria dos brasileiros e isso não é bom”? Muito provavelmente você nunca ouviu ninguém afirmando isto. Essas pessoas justificam seu amor ao dinheiro ao se comparar com quem tem mais, bem como justificam sua ganância culpando o momento do país, etc, para não mudarem seu estilo de vida.

Jesus fala sobre o problema da ganância mais vezes do que contra pecados sexuais. Ainda assim, muitos cristãos não se sentem culpados na maneira como lidam com o dinheiro. Pondere por um momento, com honestidade, a hipótese de que esse pode ser um problema seu. A maneira como, possivelmente, você lida com seus recursos é um sintoma. O verdadeiro problema está em quem você confia, tem haver com sua espiritualidade.

EXPERIMENTE CONFIAR SEU CORAÇÃO: LUCAS 18.18-30

Certa vez, um homem que possuía muitos bens materiais e era importante vai até Jesus para ter uma conversa. Este “jovem” quer saber como obter a vida eterna, ou como ser perfeito. Ele compreende que Deus o tem abençoado e que ele precisa “retribuir” de alguma forma. Jesus pergunta se ele tem cumprido os mandamentos e ele afirma que sim (ele se julgava bom). Por fim, Jesus vai direto ao centro da questão pedindo para ele vender seus bens e doar. Esse homem rico vai embora triste.

Quando olhamos para a história do “jovem rico” podemos perceber algumas questões cruciais sobre sua espiritualidade. Primeiro, com certeza ele era um religioso praticante (v. 21). Segundo, ele reconhece Jesus apenas como um mestre (v. 18). Terceiro, sua vida não havia sido entregue completamente ao único Senhor (v. 23).

Frequentar uma igreja, ter sido batizado e, até mesmo, administrar bem as finanças não são sinônimos de que entregamos nossa existência a Jesus. A religiosidade é fazer uso da Bíblia como uma lista de regras de comportamentos externos para conseguir medir o quanto somos bons ou não, em comparação com outras pessoas, e para exigir coisas de Deus.

Uma das evidências de que você pode ainda não ter entregue toda a sua vida a Jesus é a maneira como você se relaciona com ele. No caso do jovem rico, ele chama Jesus de mestre, ou seja, alguém que compreende bem a Bíblia e vive de maneira “correta”. Porém, na hora que Jesus diz para ele vender seus bens, esse homem não obedece, ele fica triste e vai embora.

Jesus se auto afirma Senhor, o próprio Deus. Todas as coisas foram criadas por ele e pertencem a ele.

Quando Jesus diz para aquele homem vender seus bens, ele está mostrando que no final das contas o jovem rico não confiava em Deus, embora praticasse toda a lei de maneira externa.

Ele tinha um comportamento correto, porém um coração cheio de idolatria. É por isso que ele fica triste com a ordem de Jesus. Ele não confiava em Deus. Seu coração pertencia aos seus bens. Por isso que Jesus afirma: “Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” - Lucas 16.13. Jesus mostra para o rico triste que ele não é tão bom quanto ele pensa. Ele não exercitava o primeiro mandamento, amar a Deus acima de todas as coisas.

O ponto fundamental não é o dinheiro em si, é a idolatria. Jesus poderia ter pedido qualquer outra coisa, assim como Deus pediu para Abraão o seu filho. Se todas as coisas vem do Senhor e pertencem a ele, inclusive a sua existência, nosso papel é confiar em seu caráter, em seu amor e em seu sacrifício na cruz, provando o quão disposto ele está para nos libertar da escravidão. E confiar é obedecer. Portanto, experimente confiar sua existência a Deus. Deixe de confiar em seus bens como seu salvador funcional, provedor de segurança, felicidade e prazer. Obedeça a Jesus como expressão de seu amor por ele.

APLICANDO A PALAVRA

Na atualidade, pessoas de nossa cultura compartilham suas vidas pessoais no YouTube, compartilham ou praticam sua sexualidade com pessoas que conheceram a muito pouco tempo, porém, ao falar sobre finanças isso se torna um assunto “pessoal”, pois tem vergonha ou medo de tocar no assunto.

Não permita que essa mentalidade te impeça de ser íntegro no grupo. Ele é um espaço para você experimentar a comunhão e aprofundar sua fé. Dessa maneira, nossas finanças também revelam nosso coração, revelam em quem confiamos.

1. Se você seguir sua fatura ou suas finanças, o que elas revelam sobre seu coração? Numa porcentagem superficial, para quem os seus recursos correm?
2. Compartilhe uma experiência qualquer em que você tinha os comportamentos corretos, porém um coração que não confiava ou obedecia a Deus, assim como o jovem rico.
3. Se Jesus pedisse para você vender, ou sacrificar, alguma coisa, o que seria e que te entristeceria? Por quê?
4. O que você precisa renunciar para honrar a Jesus? O que, como e por que você mudará?

DESAFIOS PRÁTICOS PARA A SEMANA

Para sermos transformados pelo poder do Espírito precisamos nos render a seus princípios e valores. Render-se a Jesus é estar debaixo de sua liderança, é obedecer a sua voz. É renúncia e prática. Para tanto, queremos desafiá-los a:

- a. Confessar a Deus se você tem confiado nos bens como provedor de paz, segurança, alegria, prazer, satisfação, que somente Deus pode oferecer.
- b. Mudar a forma como seu coração lida com suas finanças e bens, agindo e sentindo a partir da crença de que Deus é aquele a quem pertencem todas as coisas. Se Deus é dono dos seus recursos, como ele quer você lide com eles? A quem você mais ama? Em quem você confia?
- c. Tomar decisões cruciais para que você use seu dinheiro e não ele te use, pois você foi liberto por Jesus. Quem sabe mudar os lugares que você frequenta, não fazer determinada viagem, mudar de casa, ser generoso para com quem necessita.

LITERATURAS RECOMENDADAS

Deuses falsos: Eles prometem sexo, poder e dinheiro, mas é disso que você precisa? Autor: Timothy Keller. Editora: Thomas Nelson.

Como ser rico: Não é o que você tem, é o que faz com o que tem. Autor: Andy Stanley. Editora: Vida.

Dinheiro, sexo e poder: Um chamado a renovação ética. Autor: Richard Foster. Editora: Mundo Cristão.